



## **Expressões nominais, referenciação e discurso em cinco notícias sobre crimes**

### **Noun Phrases, Referencing and Discourse in Five Pieces of News About Crimes**

**Helcius Batista Pereira**  
Universidade Estadual de Maringá

#### **Resumo**

Neste trabalho, estudamos a relação entre as expressões nominais, o processo de referenciação e o discurso em notícias sobre crimes. Pretendemos estudar o mecanismo pelo qual o uso de tais expressões colabora para a produção de sentido e de leitura do real. Também pretendemos investigar a manipulação do discurso pela imprensa para julgar, isentar ou explorar a imagem dos indivíduos referenciados em matérias sobre crimes. Para tanto, selecionamos cinco textos escritos publicados no portal G1 e focamos nossa atenção nas expressões nominais usadas para se referir aos autores de crimes e de suas vítimas. Por meio de nosso estudo, identificamos um tratamento desigual da construção da imagem desses indivíduos, em especial dos acusados de serem os autores de atos ilícitos. Esse fato não depende, inclusive, da gravidade das provas utilizadas para a acusação dos mesmos. Como principal conclusão, confirmamos aqui o quanto o processo de referenciação é relevante para a produção e manipulação do discurso.

**Palavras-Chave:** Expressões nominais, referenciação, discurso.

#### **Abstract**

In this article, we study the relation between noun phrases, referencing and discourse in pieces of news about crimes. We aim to study the mechanism by which these phrases collaborate for the production of meaning and reading of the reality. We also intend to investigate the manipulation of discourse by the press to judge, exempt or exploit the image of individuals referenced in news about crimes. To do so, we selected from G1, a news website, five written texts published and we focused our attention on the noun phrases used for referring to criminals and their victims. Through our study, we identified an unequal treatment of the image construction of these individuals, especially those accused of being the



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

perpetrators of illicit acts. This fact does not depend on the severity of the evidence used for their accusation. As the main conclusion, we confirm here how much the referencing process is relevant to the production and to the manipulation of discourse.

**Keywords:** Noun phrases, referencing, discourse.

### Resumen

En este trabajo, estudiamos la relación entre las expresiones nominales, el proceso de referencia y el discurso en las noticias sobre los crímenes. Pretendemos estudiar el mecanismo por el cual el uso de tales expresiones contribuye a la producción de significado y lectura de lo real. También pretendemos investigar la manipulación del discurso de la prensa para juzgar, eximir o explotar la imagen de las personas a las que se hace referencia en materia de delitos. Para ello, hemos seleccionado cinco textos escritos publicados en el portal G1 y centramos nuestra atención en las expresiones nominales utilizadas para referirnos a los autores de los crímenes y a sus víctimas. A través de nuestro estudio, hemos identificado un tratamiento desigual de la construcción de la imagen de estos individuos, especialmente, la imagen de los acusados de ser los autores de actos ilícitos. Este hecho no depende ni siquiera de la severidad de las pruebas utilizadas para su acusación. Como conclusión principal, confirmamos aquí cuánto el proceso de referencia es relevante para la producción y manipulación del discurso.

**Palabras clave:** Expresiones nominales, referencia y discurso

### Introdução

Não é incomum encontrar obras escolares que tratam do processo de nomeação ou de referência ao mundo real através da língua com um paradigma “simplificador”. Obras de cunho gramatical normativo apontam o substantivo como a classe gramatical por excelência para tal processo, como podemos ver no trecho seguir: “Tudo que existe no mundo – ou que imaginamos existir – tem um nome: casa, escola, livros, Deus, Brasil, amor, felicidade, fada, *etc.* Esse nome é justamente o *substantivo* (SACCONI, 1994, p. 54). O mesmo encontramos em obra mais recentemente publicada: “O substantivo é a classe de gramatical que nomeia seres, qualidades, ações ou estados” (CARVALHO; ROSADO, 2017, p. 8).

Dessa proposição, esses manuais passam para descrições de cunho formal da classe em questão, caminhando para suas propriedades sintáticas, ou seja, as funções que cumprem na constituição de uma oração ou sentença. Obras sobre “redações” voltam ao tema do uso das expressões nominais para discorrer sobre aspectos como a coesão e progressão textual. Esse tratamento ou é marcado por uma ausência de reflexão de como por meio da linguagem construímos uma visão sobre o mundo ou, pior ainda, por uma concepção que aposta na relação direta entre os nomes e as coisas, como se a língua se limitasse a etiquetar um objeto ou dado real acessado de modo direto.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

Neste trabalho, nós nos propomos a investigar como as expressões nominais colaboram no processo de referenciação e sua relação com o discurso, em uma situação real de uso. Assumimos aqui a perspectiva defendida por Mondada e Dubois (2003) que propõem que descoliquemos a tarefa da reflexão sobre o modo de como as informações são transmitidas e de como a linguagem representa os estados de mundo (em concepção em que este é um dado previamente existente e estável) para a investigação de como damos sentido ao mundo a partir de atividades humanas, cognitivas e linguísticas. Nesse sentido, coloca-se em foco a referenciação e a categorização por meio da linguagem, entendidos como processos surgidos a partir (e nas) práticas simbólicas forjadas a partir da “... construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, das ratificações de concepções individuais e públicas do mundo” (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 20).

Nas práticas textuais/sociais, procede-se na introdução de um referente que pode apontar para um dos elementos do discurso (dêiticos) ou, seguindo outra estratégia, pode ser retomado ao longo do texto através dos diversos processos anafóricos. Nesse processo, procede-se a categorização/recategorização das entidades do mundo no texto/discurso, de modo que o referente é apenas uma representação (e não transposição) do real – fatos muito bem descritos por diversos trabalhos, como Cavalcante (2003), Koch e Penna (2006), Cavalcante (2014), apenas para ficar em trabalhos produzidos no âmbito da academia brasileira.

Nessa visão, a instabilidade é a marca de como, através da linguagem, expressamos o mundo. De modo que o uso de uma palavra não se dá por processos inequívocos e exatos de transposição de uma realidade pré-definida, mas como resultado de práticas sociais dos sujeitos. Um mesmo indivíduo pode ser categorizado de diferentes modos - e por diferentes palavras - segundo o ponto de vista de quem a ele se referiu (ou se referenciou). Ou ainda, diferentes categorias podem ser associadas a este mesmo indivíduo em função do distanciamento temporal entre discursos. Tais variações não contradizem a regularidade da estrutura gradual das categorias naturais (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 24).

As expressões nominais, para além de suas funções nos limites da sentença e do texto, têm, assim como outras expressões referenciais, um papel fundamental para construção de uma versão sócio-historicamente marcada sobre o mundo.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

As Formas Nominais Referenciais, por serem lídimas representantes das escolhas a que os usuários procedem para a realização de seus projetos de dizer, revelam-se importantes meios estratégicos de operar com os objetos-de-discurso, orientando argumentativamente a construção conjunta destes. Por resultarem de escolhas de um locutor que constrói sua fala/escrita em interação com seu interlocutor, elas, muitas vezes, deixam entrever uma apreciação manipulativa do objeto, por parte do primeiro. São também responsáveis por inserir os co-enunciadores em uma moldura comum, uma vez que ativam conhecimentos partilhados. Além disso, confirmam ou frustram as expectativas que o leitor/ouvinte leva para o texto, dando 'asas' a uma negociação dos sentidos (KOCH; PENNA, 2006: 25).

No presente trabalho, nosso propósito é avaliar exatamente a relação entre o processo de referenciação e a produção do discurso no gênero “notícia”. Em especial, focaremos o uso dos nominais utilizados para designação de indivíduos sobre os quais recaia a acusação ou a suspeita da realização de ato criminoso e, quando for o caso, de suas vítimas.

Como detalharemos adiante, partiremos de uma avaliação amostral do papel da mídia na construção de discursos sobre os indivíduos acusados de cometerem crimes e suas vítimas, todos de diferentes perfis sociais. E nesse sentido, temos também por objetivo a análise da manipulação da linguagem pela imprensa para julgar, isentar ou explorar a imagem de tais indivíduos, o que, esperamos, não deixa de produzir e de reproduzir versões, crenças e concepções sobre o mundo real.

Na próxima seção, detalharemos os procedimentos metodológicos que realizamos para a análise aqui pretendida, respeitando a perspectiva teórica aqui explicitada.

## **2. Aspectos metodológicos**

Para realizar o presente estudo, analisamos cinco reportagens que relatam crimes, publicadas mais recentemente no portal G1. Nossa opção em manter sempre o mesmo portal não foi fortuita, mas tinha como objetivo garantir que nossas análises pudessem ser sobre um caso específico, evitando análises equivocadas em função da diversidade de fontes.

Para selecionar as reportagens de crimes, procuramos matérias que envolvessem participantes de grupos sociais bem distintos, o que nos permitiu uma análise contrastiva em função dessa diversidade. Para tanto, procuramos por meio da



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

ferramenta de busca do referido *site*, notícias recentemente publicadas identificadas com palavras que pudessem se combinar com “crime”, a saber: “travesti”; “jovem”; “bandido”; “mulher” e, finalmente, “político”. O resultado dessa busca nos permitiu a escolha de um exemplar para cada pesquisa, o que nos levou a seleção dos seguintes textos para compor o *corpus* de análise:

- “Travesti é baleada na boca por cliente após programa em MT”, doravante Notícia I;
- “Jovens de classe média são presos suspeitos de furtar rodas de carro”, doravante Notícia II;
- “Bandido morre, outro é preso e PM fica ferido em troca de tiros após arrastões no interior do RN”, doravante Notícia III;
- “Loira do face' volta a ser presa e faz pose para fotos em delegacia, no AM”, doravante Notícia IV; e
- “Preso, Geddel é levado para Brasília”, doravante “Notícia V”.

Em cada texto selecionado, focamos nossa atenção nas expressões referenciais usadas para referenciação aos que estavam sendo acusados da realização do crime e de suas vítimas. Procuramos, então, avaliar como tal uso colaborou para a produção discursiva, deixando pistas sobre matizes ideológicas veiculadas. Este processo não deixou de lado potenciais conhecimentos de mundo movimentados para produção de sentido em questão.

Os resultados obtidos em cada notícia foram comparados, para que pudéssemos construir análise mais macro das concepções socioculturais envolvidas.

Na próxima seção, passaremos à análise do uso das expressões referenciais em nosso *corpus*.

### **3. Análise das cinco notícias analisadas**

A Notícia I data de 2017, foi publicada pelo G1 AP (do Amapá) e retrata um crime de roubo de rodas de carro que depois eram vendidas. O título e o subtítulo contêm as primeiras expressões referenciais para se referenciar aos que teriam cometido os crimes: são “jovens de classe média” caracterizados como “suspeitos”. Sintagmas cujo núcleo são “jovens” e “suspeitos” (que morfologicamente poderia ser o núcleo de um SN ou de um SAdj) aparecem ao longo do texto de forma reiterada. Como parte dos



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

que teriam participado da ação de furto são menores de 18 anos, a expressão referencial “adolescentes” também se junta a essas duas. É o que podemos ver no trecho abaixo:

**Excerto #1**

**Retirado de Notícia I**

A Polícia Militar (PM) prendeu nesta quarta-feira (22) dois jovens, de 18 e 20 anos, e apreendeu outros dois adolescentes, ambos de 17 anos, no bairro Jesus de Nazaré, na Zona Central de Macapá. Eles são suspeitos de participar de furtos de rodas de carros praticados durante a madrugada na região.

As expressões usadas têm se não um tom positivo, ao menos sugerem neutralidade em relação aos acusados. Um dos efeitos – atos de fala - possíveis da leitura e significação da notícia, em função da referenciação instaurada por essas escolhas lexicais, é o de provocar uma sensação de lamentação: como “jovens” e “adolescentes” puderam participar de ação tão reprovável?

Para referenciação ao agrupamento dos participantes do crime, o jornalista segue a mesma linha. Assim, opta por expressões referenciais livres de julgamento acerca da culpabilidade, como “o trio”, no excerto a seguir:

**Excerto #2**

**Retirado de Notícia I**

Durante a abordagem, o trio indicou uma casa no bairro Santa Rita, na Zona Sul de Macapá, onde estariam outras rodas furtadas de uma loja no bairro Pacoval.

Também neutra em termos de julgamento é a expressão referencial usada para apresentar discursivamente um outro criminoso: o que compraria os produtos do roubo. Não é “comparsa”, “cúmplice” ou “receptor do produto roubado”, mas apenas “amigo dele” (ou seja, do acusado do roubo). É o que percebemos no trecho abaixo, apresentado na notícia como a fala de um policial que participou da investigação e prisão:

**Excerto #3**

**Retirado de Notícia I**

No celular do condutor do veículo, acompanhei algumas mensagens e por volta de meia noite um amigo dele encomendou os pneus e inclusive com o pagamento de R\$ 700.

Importante notar que, em nenhum momento da notícia, a real identidade dos participantes, ou seja, seus nomes completos, incluindo dos maiores de idade, é revelada. Como se sabe é procedimento possível no gênero notícia que os mencionados



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

sejam nomeados. Mas ao que tudo indica o fato de serem membros de classe média parece ter impedido que isso ocorresse, o que ficará mais evidente com o contraste que faremos com a matéria que analisaremos na sequência.

A Notícia II foi publicada em 2017 pelo G1 MT (do Estado de Mato Grosso). No título e no subtítulo, a expressão referencial que apresenta aquele que seria a vítima do crime é “travesti”. No corpo da notícia, há 18 expressões referenciais usadas para referenciação a este indivíduo, sendo que destas 8 são sintagmas nominais nucleado por “travesti”, como nos excertos abaixo:

**Excerto #4**

**Retirado de Notícia II**

Uma travesti foi baleada por um cliente após um programa, na noite desta terça-feira (10), no Bairro Jardim Potiguar, em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá.

**Excerto #5**

**Retirado de Notícia II**

Os policiais encontraram a travesti caída no chão e chamaram o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

A estratégia da repetição de “travesti” como núcleo dos sintagmas, leva-nos a suspeitar da dificuldade do autor do texto em buscar outros itens com propriedades capazes de sustentar discursivamente o mesmo “estado de coisas” pretendido ao optar por essa expressão. Parece-nos que por trás da estratégia da repetição está a o fato de que o interessante ou o dado curioso da notícia em questão vem do fato de que a vítima do fato narrado possa ser referenciada por essa palavra. Isso nos parece deixar entrever uma concepção de mundo em que comportamentos distintos do padrão heterossexual são vistos como excepcionais. Nota-se ainda que os trechos acima evidenciam também um esforço do autor em marcar gramaticalmente – com o uso de determinantes femininos - a questão de gênero ligada à sexualidade do indivíduo ao qual a expressão se refere.

Há também na Notícia II o uso de outras expressões referenciais para referenciar a este mesmo indivíduo, como podemos ver a seguir:

**Excerto #6**

**Retirado de Notícia II**



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

Segundo a Polícia Militar, a vítima, Eliandro Brasilino de Moraes, de 31 anos, foi atingida na boca e no braço. O cliente fugiu e não foi encontrado até a manhã desta quarta-feira (11).

**Excerto #7**

**Retirado de Notícia II**

Ela é uma das cinco travestis que foram presas na semana passada dentro de um motel no mesmo bairro. Elas são suspeitas de tentar roubar um cliente e desacatar policiais militares.

**Excerto #8**

**Retirado de Notícia II**

De acordo com a PM, o Centro Integrado de Operações de Segurança Pública (Ciosp) recebeu a ligação sobre uma pessoa que teria sido atingida por disparos na Rua Bom Jesus, no Jardim Potiguar.

**Excerto #9**

**Retirado de Notícia II**

A travesti foi atingida na boca e passou por um procedimento de reconstrução. A princípio a bala não ficou alojada no corpo da vítima. O estado de saúde dela é considerado estável e fora de perigo. A paciente aguarda a realização de uma tomografia e a avaliação de um neurologista nesta quarta-feira.

No excerto #6, as expressões referenciais usadas foram “a vítima” e “Eliandro Brasilino de Moraes”. Temos aqui a identificação exata do indivíduo em questão, inclusive com sua nomeação completa e a indicação de sua idade, procedimento, como dissemos, comum – mas não obrigatório – no gênero “notícia”. Em contraste com o procedimento realizado na Notícia I, podemos dizer que não houve aqui qualquer cuidado em preservar o indivíduo em questão, embora esse fosse a “vítima” do principal crime narrado.

Já no excerto #7, associa-se “travestis” ao nominal “suspeito”. Isto ocorre no parágrafo usado para relatar que a “vítima” de agora teria sido acusada de participar de um crime anteriormente. Com esse emprego, o jornalista segue o procedimento de não julgar o envolvido até que o caso seja totalmente esclarecido, utilizado em notícias de crime.

No excerto #8, o indivíduo é apontado como “uma pessoa”, mas esta possibilidade de ser algo no texto diferente de um “travesti” só ocorre em função da estratégia narrativa de suspense, escolhida pelo autor ao relatar o evento. Os policiais que atenderam ao chamado não tinham ideia de que a vítima era o “travesti” e o uso da expressão referencial em questão possibilita a manutenção desse segredo até que o evento narrativo se complete.





Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

Por fim, no excerto #9, o que até então era reiteradamente “travesti” passa a ser novamente “vítima” e, dessa vez, “paciente”. Os usos dessas expressões podem ser justificados em função de aparecerem em etapa de texto que mantém intertextualidade com “boletins médicos”, dando conta do estado de saúde do que sofreu o atentado.

Mas se a vítima da Notícia II é quase sempre referenciada como “travesti”, qual expressão referencial foi escolhida para caracterizar o seu algoz? O texto nos oferece “o suspeito” como seria esperado aparecer em um texto sobre um crime que evita julgamentos prévios sobre aquele que o atacou. Também nos dá a expressão “o cliente”. Ou seja, o acusado de atentar sobre a vida da vítima ou não recebe julgamento ou é definido por sua relação “comercial” e “sexual” com o “travesti”. Esse último procedimento reforça nossa tese de que no texto um dos dados centrais que o texto pretende oferecer é o de uma imagem de vítima marcada por um comportamento sexual não padrão.

A Notícia III, por sua vez, também de 2017 e do G1 RN (do Estado de Rio Grande do Norte), contrasta com os procedimentos discursivos que identificamos nas duas anteriormente apresentadas. Desde o seu título e durante todo o texto as expressões referenciais utilizadas para se referir aos que teriam cometido o crime são sintagmas que têm como núcleo os seguintes itens: “bandidos”, “criminosos” e “assaltantes”. A notícia relata o caso de roubo de carro, de residência e de estabelecimentos comerciais que teria sido seguido de sequestro. Mas em especial, coloca no centro de sua narrativa a ação policial que resultou em prisão e morte de alguns dos que teriam cometido os crimes. Não há a nomeação dos praticantes do crime em nenhum momento da matéria e a escolha de tais expressões referenciais constrói um “estado de coisas” marcado pela prévia condenação dos envolvidos. Já foram julgados, não lhes cabendo expressões como “suspeitos” ou “acusados”, como outras matérias aqui analisaram optar por fazer. É o que podemos ver no trecho abaixo:

**Excerto #10**

**Retirado de Notícia III**

Por volta das 7h, os criminosos roubaram um carro e trancaram o proprietário na mala. Depois, os bandidos saíram com o refém fazendo assaltos em Parnamirim e Nova Cruz, onde fizeram arrastões em dois mercadinhos.

Ao fazer o processo de referenciação com essas expressões, o texto permite uma interpretação complementada por um conhecimento de mundo de que um “bandido” e



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

um “criminoso” devem ter a ação interrompida a todo custo. Como em seriados ou filmes policiais, que ajudam a construir sua imagem de “representantes do mal” marcados por sua crueldade, estes podem ser eliminados. E de fato, ao contrário dos crimes analisados anteriormente, na Notícia III, temos uma ação policial que resulta em morte. A escolha de tais expressões referenciais presentes em todo o texto, inclusive nos depoimentos de policiais envolvidos, evita uma leitura em que essa morte possa ser interpretada como um novo crime, resultante, por exemplo, de violência policial. O julgamento previsto nessas expressões atua, nesse sentido, para justificar o modo como a ação da polícia se desenrolou.

Por fim, a Notícia III apresenta expressões referenciais que apresentam apenas uma das vítimas das ações criminosas narradas. No texto, esse indivíduo é referenciado como “o dono do veículo” ou “o dono do carro” e, também, como “refém” (como podemos ver no excerto #10), já que foi mantido preso no bagageiro do automóvel roubado. Se esta última expressão reforça sua condição de vítima, as duas primeiras colocam em jogo o fato de ter a propriedade de um bem, o que passa a defini-lo. Há, portanto aqui, a contraposição entre aquele que tem a posse e aqueles que tentaram usurpar esse direito. E, diante deste quadro, cria-se mais uma vez a justificativa de uma ação de força para combater essa violência e reestabelecer o que uma certa noção de “justiça” defendido pelo texto.

Já a Notícia IV, publicada em 2017 no G1 AM (do Amazonas), apresenta como uma das autoras uma mulher referenciada por “Loira do face”. A matéria explica que a expressão foi cunhada anteriormente por esta ter postado fotos em rede social produzidas de dentro de uma cadeia. Esse sintagma nominal – “Loira do face” - será usado ao todo mais 4 vezes ao longo do texto, embora o desdobramento da reportagem mostre que o fato da prisão tenha envolvido não somente ela, mas também uma outra, como podemos ver no trecho a seguir:

#### **Excerto #11**

##### **Retirado de Notícia IV**

Aline Fontoura Silva, de 25 anos, que ficou conhecida como “Loira do face” após postar fotos em rede social de dentro da cadeia, foi novamente presa pela polícia em Manaus. A mulher foi detida com quase dois quilos de drogas na Zona Leste da cidade, na quinta-feira (5). Após ser presa e com cabelos mais escuros, Aline chegou a posar para fotos ao lado da amiga Luana Mayara Caldas de Souza, de 20 anos, também levada à delegacia.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

O processo de referenciação de Aline explora, assim, a curiosidade do fato da ousadia da postagem da foto, mas principalmente constrói uma imagem marcada pela sensualidade. Pouco importa, aliás, que a “Loira do face” não seja mais loira, inclusive, com o descobrimos ao ler a matéria. A reportagem é acompanhada ainda de fotos das prisões realizadas, apresentando as poses publicadas nas redes sociais, o que amplia a significação de traços sensuais da notícia.

O trecho que apresentamos no excerto #11 nos mostra que novamente não houve qualquer ação do autor em preservar a identidade das envolvidas no crime. Ao contrário da Notícia I, e de modo idêntico à notícia II, analisadas anteriormente, há a exposição de seus nomes, sobrenomes e idade. O processo de nomeação pelo primeiro nome persiste ao longo do texto, reforçando esse procedimento.

A referenciação das envolvidas no crime se completa ainda com sintagmas que têm como núcleo “mulher”, como observamos também no excerto #11, por vezes acompanhados de determinantes e quantificadores (como em “As duas mulheres”).

A última notícia que analisamos, a Notícia V, foi publicada em 2017 pelo G1 BA (da Bahia), e repercutiu de maneira significativa nacionalmente, já que o autor do crime era figura relevante no cenário político brasileiro. Trata-se da matéria que relata a prisão de Gedel Vieira Lima. O texto é bem extenso, narrando os fatos de sua prisão, incluindo as justificativas para que essa ocorresse, e por fim, uma seção biográfica completa e um infográfico resumindo a trajetória do que naquele momento fora preso. Nossa investigação se concentrou na primeira parte da matéria, para podermos comparar com os usos das matérias analisadas anteriormente.

Considerando este trecho, alguns usos chamam a atenção. Desde o título e ao longo de todo o texto, a referenciação ao indivíduo aprisionado foi feita da seguinte forma: com seu nome completo (por 1 vez), com seu primeiro nome (em 11 ocasiões), com “ex-ministro” (em 7 ocorrências) e, por fim, com “peemedebista” (em 3 vezes). Esses nominais aparecem no texto em alternância ou em progressão construída por repetição. O uso de “Gedel” desde o primeiro momento, no título da matéria, é explicado por sua notoriedade na vida política recente do país. A repercussão de ter participado de ministérios do governo federal recentemente parece exigir que o sintagma “ex-ministro” tenha tanta frequência. É o que temos a seguir:

#### **Excerto #12**



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

#### **Retirado de Notícia V**

O ex-ministro Geddel Vieira Lima (PMDB) deixou o Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães, em Salvador, no início da tarde desta sexta-feira (8). A aeronave decolou da capital baiana, por volta das 13h20, com destino a Brasília. A ação foi comandada pela Polícia Federal (PF), que usou um jatinho no transporte.

Geddel foi preso preventivamente (sem prazo determinado) por volta das 7h desta sexta. A prisão foi determinada pelo juiz Vallisney de Souza Oliveira, da 10ª Vara Federal de Brasília, em uma nova fase da Operação Cui Bono, que investiga fraudes na Caixa Econômica Federal.

Geddel, que já cumpria prisão domiciliar, foi preso três dias após a PF ter encontrado R\$ 51 milhões em um bunker supostamente utilizado pelo peemedebista.

O pedido de prisão foi apresentado pela PF e, posteriormente, acabou endossado pelo Ministério Público Federal (MPF). O argumento dos investigadores para solicitar que o ex-ministro retorne para a cadeia é o eventual risco de 'destruição de elementos de provas imprescindíveis à elucidação dos fatos.

A despeito das fortes evidências que recaem sobre o aprisionado - como a existência de um *bunker* contendo R\$51 milhões fruto de suas ações criminosas, em nenhum momento do texto usa-se expressões referenciais que construam uma imagem de um indivíduo comprovadamente criminoso. Como vimos, os nominais usados na referenciação construída sobre este personagem atingem sua identidade e seu papel na política. Exploram um conhecimento de mundo tão amplamente ressaltado na mídia sobre a banalidade da corrupção na polícia brasileira. A matéria, então, constitui-se não como um fato policial, mas como fato político. E, nesse sentido, importa muito mais saber quem foi preso e quais as implicações políticas do fato, do que compreender o crime em si mesmo.

Todos os apontamentos que acabamos de fazer sobre as notícias analisadas em nosso trabalho mostram como a escolha de expressões referenciais e os processos de referenciação realizados têm papel fundamental na construção discursiva. Produzem e reproduzem crenças e conhecimentos de mundo. Não são, portanto, neutras e evidenciam mais uma vez que a linguagem sempre não reproduz "o real", mas "uma visão possível sobre a realidade".

Com isso finalizamos aqui nossa análise e podemos passar às nossas considerações finais.

## **Considerações finais**



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

Os resultados de nossa análise apontam para a comprovação do papel do uso das expressões nominais e da referenciação na produção e na manipulação do discurso. Confirmam os estudos já clássicos da referenciação, como Mondada e Dubois (2003), que sustentam que este é um processo complexo que opera a partir da instabilidade do acesso da realidade por meio da linguagem. A linguagem não representa fielmente um mundo, por transposição simples e direta a um código linguístico aprendido por seus usuários, mas atua na criação de uma realidade possível. Nesse sentido, o uso das expressões nominais para referenciação a indivíduos do mundo não é isento ideologicamente. Os usuários da língua exploram a virtualidade semântica dos itens lexicais, em processo dinâmico de produção de sentido, complementado com saberes contextuais, intertextuais e de conhecimentos e visões acerca do mundo.

Os tratamentos isentos dados aos “jovens de classe média” da Notícia I, ao acusado de atentar contra a vida do “travesti” na Notícia II e ao “político” preso da Notícia V, em contraposição ao julgamento prévio dos indivíduos que teriam cometido os crimes na Notícia III, evidenciam uma visão de mundo marcada pela divisão social dentro do universo de praticantes de crime. A referenciação do “travesti” e da “Loira do face” – na Notícia IV - também confirma um tratamento desigual de indivíduos a partir de conceitos e preconceitos acerca da sexualidade e da exploração da sensualidade dos envolvidos. A referenciação está longe de ser marcada por objetividade e isenção.

A mídia, que opera a partir da matéria-prima da linguagem, não poderia deixar de estar sujeita a sempre realizar um certo engajamento na construção da realidade. Nesse sentido, a forma desigual de como os envolvidos em crimes são referenciados nas notícias aqui avaliadas revelam não apenas a tentativa de representar indivíduos distintos, mas colocam em evidência matizes ideológicos dos textos, cuja produção e interpretação se dá sempre em situação de ancoragem social, cultural e histórica. O processo de referenciação atua, por conseguinte, para a produção e a reprodução de crenças sobre o mundo em que vivemos.

## Referências

Bandido morre, outro é preso e PM fica ferido em troca de tiros após arrastões no interior do RN, *GI*, 11 out. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/bandido-morre-e-pm-e-ferido-em-troca-de-tiros-apos-arrastao-em-brejinho-rn.ghtml>. Acesso em: 01 dez. 2017.



Polifonia, Cuiabá-MT, v. 25, n.37.1, p. 01-170, jan.-abril.2018.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Expressões Referenciais – uma proposta classificatória. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Vol. 44, p. 105 – 118, Jan. – Jun. 2003.

\_\_\_\_\_. *Os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2014.

CARVALHO, Roberto Gomes de e ROSADO, Esther Pereira Silveira. Classe de Palavras. *Pré-vestibular Português*. São José dos Campos: Poliedro, 2017, p. 7 - 8.

Jovens de classe média são presos suspeitos de furtar rodas de carro, *GI*, 27 jul. 2015 Disponível em: <<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/07/jovens-de-classe-media-sao-presos-suspeitos-de-furtar-rodas-de-carro.html>>. Acesso em: 18 jan 2018.

KOCH, Ingedore G. Villaça e PENNA, Maria Angélica de O. *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Vol. 48, p. 23 – 31, 2006.

'Loira do face' volta a ser presa e faz pose para fotos em delegacia, *GI*, 06 nov. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2015/11/loira-do-face-volta-ser-presa-e-faz-pose-para-fotos-em-delegacia-no-am.html>>. Acesso em 01 de dez. 2017.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. *In*: CAVALCANTE, Maria Magalhães *et al.* (Org.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 17 – 52.

Preso, Geddel é levado para Brasília, *GI*, 08 set. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bahia/noticia/preso-geddel-e-levado-para-brasilgia.ghtml>>. Acesso em 18 de jan. 2018.

SACCONI, Luiz Antonio. Substantivo. *Gramática Essencial Ilustrada*. São Paulo: Atual, 1994, p. 54 – 57.

Travesti é baleada na boca por cliente após programa em MT, *GI*, 11 out. 2017, Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/travesti-e-baleada-na-boca-por-cliente-apos-programa-em-mt.ghtml>. Acesso em: 19 dez. 2017.